

AVE MARIA

ANNO XXII

S. Paulo, 28 de Junho de 1919

NUMERO 25

AO CORAÇÃO DE JESUS

Maior é meu peccado que a impetuosidade dos ventos e a grandeza dos mares, que reflectem o teu poder. Queima-me a lingua com o fogo, porque ousei, contra ti, levantar a minha voz; e cega-me a luz dos olhos porque, duvidei das tuas obras.

Nos céos ha tanta luz,
no entanto andei por tempos affastado
dos teus olhos purissimos, Jesus,
das seducções terrestres deslumbrado...

Sem uma taboa só de salvação,
um dia, em minha creança, naufraguei...
Mas, feliz, encontrei teu Coração,
e das furias das aguas me salvei!

Tu, que andaste de um lago sobre as aguas,
bem podias salvar-me, e salvaste
de tantas tristes e infinitas maguas
que não comparo áquellas que tragaste!

Eu só comparo ao sol o teu perdão:
tudo illumina e tudo refloresce;
não cabe o teu divino Coração,
que por nós cada dia mais padece,
no seio da divina criação!

Mas, ouve-me, Senhor!
Feliz do que na terra transviado,
Vai se lavar no teu celeste amor,
das culpas immortaes do seu peccado!

Sempre interrogo a todo o espaço em luz:
— quem poderá ao erro dar perdão?
E minh'alma responde:

— Só Jesus!
Dá-me o teu Coração!

Tu, como perdoaste a humanidade
do alto soberano de um madeiro,
por ter eterno amor, que é caridade,
Perdôas-lhes, primeiro,
aquelles que te offendem por piedade!

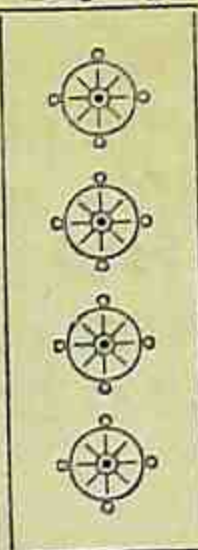


Antes de haver a luz,
o Nada enchia a interminável amplidão...!
mais enchia, castissimo Jesus
o teu amor a inerte criação.

Para cantar-te, a Ti,
Com as minhas passadas agonias,
só a harpa sonora de David
e a palavra, a chorar, de Jeremias!

A tua Igreja está de pé, Senhor;
defende-a contra os novos phariseus!
Tu és o puro amor
e o puro amor é Deus!

MARANHÃO SOBRINHO



Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adiantado.

- Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

- Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria clareza o lugar *onde recebiam* a "Ave Maria" e o lugar *para onde* deve ser remetida. As communicacões que não contenham *claramente* estas duas indicações serão inutilizadas.

- A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

- Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o *cliché* de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

- Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correlo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

- Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e r. quetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeitar o linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratisimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéus Ecclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

Repertorio de Canticos Sagrados

Acha-se nesta administração a utilissima obra do Revmo. P. José A. González, C. M. F., repertorio de canticos sagrados, que tão bons serviços presta aos senhores parochos e encarregados da musica nas parochias em que não ha elementos para grandes coros.

E' a mais completa que conhecemos no genero; foi recebida com tanto entusiasmo, que antes dum anno foi necessario reimprimil-a para satisfazer os muitos pedidos da mesma.

Contém varias Missas em canto chão e em canto figurado, muitos canticos em honra do Santissimo Sacramento, do Divino Coração de Jesus, da Santissima Virgem, dos Santos; canticos de penitencia e outros de circumstancias.

Na obra que annunciamos encontrarão os parochos e directores de canto em nossas egrejas 612 canticos escolhidos, e reunidos num volume de 886 paginas, nitida e elegantemente impressos, em formato de 14 x 22.

As partituras formam quatro volumes em tamanho de 22 x 29 contendo para mais de 1.300 pg.

100\$000

é o preço unico dos cinco grandes volumes

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO :

ANNO
XXII

ASSIGNATURAS :
ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.
25

S. PAULO, 28 DE JUNHO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1804

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JULHO

Rogar pelos Missionarios dos infieis



ENTENDEREMOS neste artigo por infieis, aquelles infelizes povos que vivem no paganismo e na idolatria, mais por inconsciencia que por malicia; não receberam a prégação do Evangelho ou si a receberam por incompreensíveis designios do ceo a perderam, tornando á infidelidade. Depois de quasi XX seculos de apostolado christão ha ainda muitas nações na Asia, Africa e Oceania escravas

do demonio atravez dellas anda um punhado de abnegados Missionarios, apostolos da verdade e modelos heroicos de todas as virtudes.

São os successores do primeiro missionario, que foi Jesus Christo, "enviado em busca das ovelhas tresmalhadas" e organizador dum exercito que, sem espada e sem escudo, invadiu todas as regiões e conseguiu transformar o modo de ser e pensar dos homens.

Dos arautos da Boa Nova o mais intrepido foi o glorioso apostolo das gentes, S. Paulo, que "per infamiam et bonam famam", soffrendo dos homens e dos elementos, levou o nome de Jesus a muitas cidades e aldeias, fundando agrupamentos, que ainda hoje, se ufanam de sua filiação. Como S. Paulo os seus companheiros de apostolado prégarão por diferentes reinos o Evangelho, que vingou na sociedade e se estendeu paulatinamente, infiltrando-se na legislação, nos costumes e nas idéas.

Seria uma das mais gratas occupaões do escriptor catholico ir descrevendo a historia das conquistas da fé, agora, porém, devemos cingir-nos a excitar a piedade dos archicon-

frades do Coração de Maria, para orarem pelos Missionarios dos infieis.

E quantas e quão poderosas razões devem pesar em vosso animo para obrigar-vos a esta obra nobilissima! São os Missionarios de terras de infieis os que mais directamente contribuem a fazer da humanidade um só rebanho, sob os maternas cuidados do Pastor das almas; são elles os continuadores da missão de Jesus e dos grandes conquistadores espirituales, os Paulos, os Agostinhos, os Patricios, os Franciscos Xavier, os Pedros Claver; são elles os que regam com seu suor e não raro com seu sangue terras ingratas e corações mais ingratos ainda; são elles a milicia escolhida do grande Rei e do mais valente exercito que se conhece; são elles os civilisadores mais felizes e os educadores incomparaveis de povos selvagens e os melhores auxiliares de muitas sciencias. Sendo tão nobre e humana sua missão, parece que devia facilitar-se-lhes tudo, ajudal-os official e extraoficialmente, cooperar moral e pecuniariamente ao conseguimento de seu ideal. Mas, não; ás difficuldades inherentes á empresa de levantar o nivel moral de povos embrutecidos, de fazer brotar em intelligencias rudes os primeiros germens da verdade religiosa e scientifica, de organizar em sociedades cultas e promissoras os elementos esparsos e aparentemente insociaveis de gentes nomades, afeitadas a uma vida sem lei e sem peia de nenhum genero, a essas difficuldades já de si grandissimas, accrescenta-se a campanha de desmoralisação contra elles movida por homens escravos das paixões e de preconceitos funestissimos ao verdadeiro progresso da sociedade. O fruto dessa campanha tem sido, dificultar a acção

evangelisadora e retardar por seculos talvez a civilisação de povos, que só pela Cruz de Christo e pela bondade de Maria, entrarão no convívio das sociedades cultas e progressistas. O que poudo o odio sectario!

Destruiu seculos de progresso, retardou a marcha á perfeição social e ainda por cima calunnia os heroicos operarios da verdadeira cultura e tira-lhes o apoio moral e pecuniario dos governos e das almas generosas, que favoreceriam com suas esmolos as Missões Catholicas.

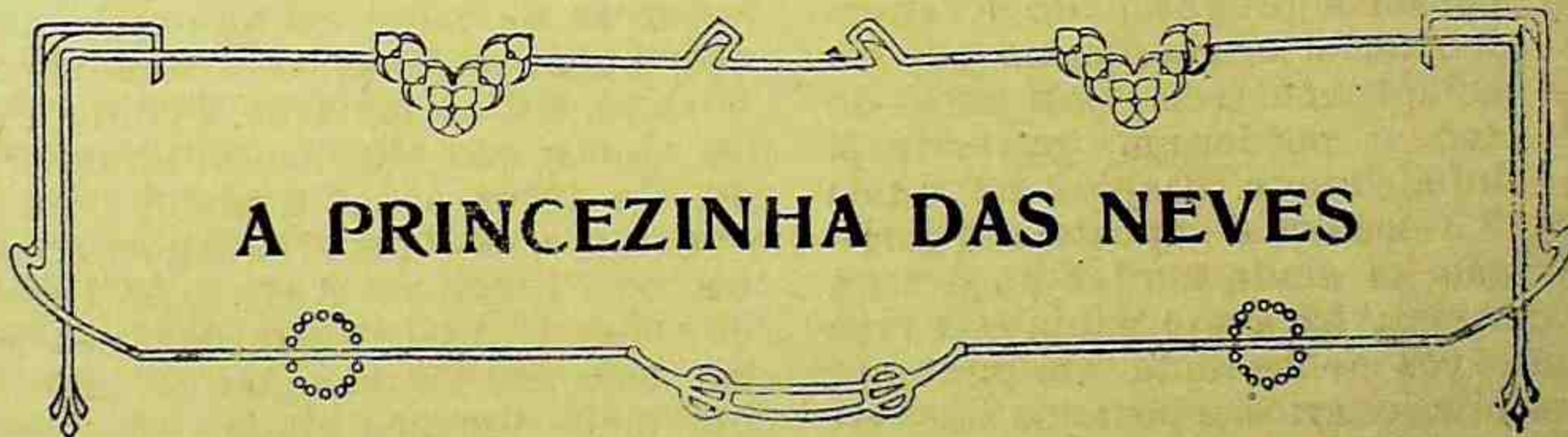
Apesar de todas as difficuldades o Missionario conserva-se no seu posto. Em Africa, em Asia, em Oceania, onde ha almas a ganhar para Deus, lá está o evangelizador, lá está o sorriso angelical das virgens christãs, lá está o apostolado em todas as suas mais bellas manifestações. Certamente é admiravel, é incomprehensivel á razão egoista e interesseira, o proceder dos homens que se devotam ao exercicio penoso e humilde da conversão dos infieis. Nem honra, nem riqueza, nem prazeres os tentam, é só o ideal sublime e divino da fé, é só a preciosidade das almas resgastadas pelo sangue de um Deus.

A razão, a imaginação e a gratidão aureolam de gloria estas existencias abnegadas. Mas quão necessarias são as orações a seu favor! Necessarias para conseguir-lhes de Deus a coragem e energia que requer o espinhoso ministerio, necessarias para alcançar-lhes os recursos materiaes com que poderão

conservar, melhorar e multiplicar as obras por elles iniciadas, e necessarias para por meio dellas obter vocações, muitas e boas vocações para o ministerio apostolico. A falta de fé viva nos individuos, de espirito christão nas familias e nas sociedades reflete-se nos seminarios e collegios de Missionarios pelo escasso numero de seus alumnos; pois fazemos doce violencia ao senhor do campo da Igreja até conseguir delle muitos e optimos trabalhadores. Uma das preocupações que mais inquietam os arautos do Evangelho, é pensar o que será o dia de amanhã dos nucleos christãos por elles tão penosamente formados, pois não ha candidatos para occupar seu lugar, quando a morte os roube a seu querido rebanho. Deus não faltará, é certo, e sua Providencia se manifestará como se manifestou no passado seculo com a fundação de tantas e tão benemeritas Congregações religiosas, cujo fim primario é a pregação de missões, mas peçamos, peçamos constantemente que mande operarios ao campo do mundo. Pedi-os com mais fervor, vós outros archiconfrades do Coração de Maria, e a este fim repeti a seguinte oração:

O' Coração caridosissimo de Maria! Milhões de almas compradas com o sangue de vosso Filho, gemem ainda mergulhadas nas trevas da infelicidade e da idolatria. Não ha um homem compassivo que lhes dê a mão para sahirem de tão lutuoso estado. Dae-nos Missionarios de grande espirito, homens apostolicos, varões emulos de Paulo, que completem a obra por Jesus começada e pelos apóstolos continuada.

P. L., C. M. F.



A PRINCEZINHA DAS NEVES



ENTRE as mais elegantes ruas que já em outros tempos aformoseavam o velho Rio, destaca-se a do Paysandú, ladeada por duas languissimas aléas de palmeiras reaes cujas esbeltas comas serviam como de enfeites e colgaduras na marcha triumphal da imperial princeza D. Isabel de Bragança, quando do seu lindo palacio, de Guanabara, branco como estendal de lirios e azas de pomba, dirigia-se á praia do Flamengo, e d'abi, entre o rendilhado da alva escuma do mar, a um lado, e no outro as placidas e luxuosas moradas dos magnates cariocas, ia como so-

berana e regente do imperio, a firmar e sancionar a lei aurea da libertação dos escravos.

Atravez da copada fronde de arvores de recreio, e bem simulado entre uma graciosa rede de roseiras gigantes, dematites e cipc-stés, distinguia-se a custo o palacio do dr. Valdomiro Gouvea das Neves Miranda, joven sympathico na cõrte, e bem visto depois no tempo da Republica por sua honestidade e labosioridade, nunca se enfronhando nas intrigas e jogos da politica militante.

O dr. Miranda tinha em sua casa e tratava com todo carinho e dedicação dois meninos tutelados, verdadeiros anjos de bondade, que lhe encommendára, ao morrer, sua irmã viuva.

Chegára o tempo de encetarem os seus estudos preparatorios, e ao bom tutor acudiu-lhe a ideia de fazer uma viagem de recreio e estudos á Europa. Trouxe consigo os seus anjos, e encommendou-os por sua vez a um collegio de religiosos, na historica e religiosa cidade de Lyão, em França, tendo antes visitado junto com elles, e com toda devoção, os santuarios da Immaculada de Lourdes, de Nossa Senhora das Victorias e Coração de Ma-

ria em Paris e a basilica da Assumpção, de Fourvières, na levítica cidade de Lyão, em que ficaram logo internados.

Seguiu depois em excursão artistico-cientifica, vendo os ricos museus da capital franceza, as antiguidades romanas de Nimes, Arles e Orange, as grego-jônicas de Marselha, as anglo-normandas de Ruão e Bordeaux e as celtas da Bretanha, sem deixar de admirar, visitando em fervorosa romagem, as grandes e esbeltas cathedraes que a Idade Media legou á civilização da França e da Europa.

Antes de passar a deliciar-se nos perennes jardins que a natureza e a arte crearam na Italia, decidiu contemplar de perto as grandezas incomparaveis e as bellezas irreproductiveis que se divisam no gigantesco massiço dos Alpes. Subiu, primeiro, pelas estradas mais largas indo langorosamente recostado no automovel, seguiu depois por estreitos caminhos a cavallo; andou mais um pouco a pé por veredas pedregosas e estreitas; e por fim, munido do seu alpenstock, vara terminada em ponta de ferro e segurada por uma larga rodela horizontal, vestindo o fato leve e quente dos alpinistas e usando das demais precauções costumadas para a segurança pessoal e as finas observações do scientista, galgou corajosamente as alturas, traspassou a região dos valles, atravessou os bosques das interminaveis ladeiras, perpassou a zona dos arbustos e das hervas, chegando á borda dos eternos glaciares, rodeado das immensas rochas dolomíticas e coralíferas, observando a fuga da marmota, da branca e delicada camurça, e os saltos da lebre alpina, os vóos rapidos e curtos da perdiz branca e os mais aturados do corvo alpino que se ergue até os 3.600 metros.

Os glaciares, as immensas geleiras dos Alpes, fonte dos innumerados mananciaes que dão origem aos gigantescos e caudalosos rios da Europa central: o Rhodano, o Rheno, o Danubio e o Pó; os glaciares, superficies vastissimas de gelo sem confine, perdendo-se a vista naquellas ladeiras geladas que tomam o aspecto de immensas planicies de vidro, lançando de si vivos reflexos dos raios solares, e mais acima as neves perpetuas, leito branco e macio para as aguias altivolantes e para as nuvens corredoras, quando descançam da vertiginosa carreira pela região intermina das grandes alturas.

Até a beira dos gelos chegam os arautos da vida, as plantas de haste humilde, folhas de verde intenso e petalas de côres vivas, a par com a intensidade do azul celeste, a brancura purissima das neves, e a limpida fulguração dos raios solares, lá onde não maculam os ares calmos, as impurezas da baixa camada de ar que circunda a superficie terrestre.

O dr. Miranda, armado do seu binoculo de triplice prisma lenticular, ou seja para theatro, para para a campanha e para a marinha, esquadrinhava com summa curiosidade e em todas as distancias, o grande panorama da cordilheira alpina, como se quizesse descobrir a bandeira e os despojos do joven do *Excelsior*, cantado maviosamente por Longfellow:

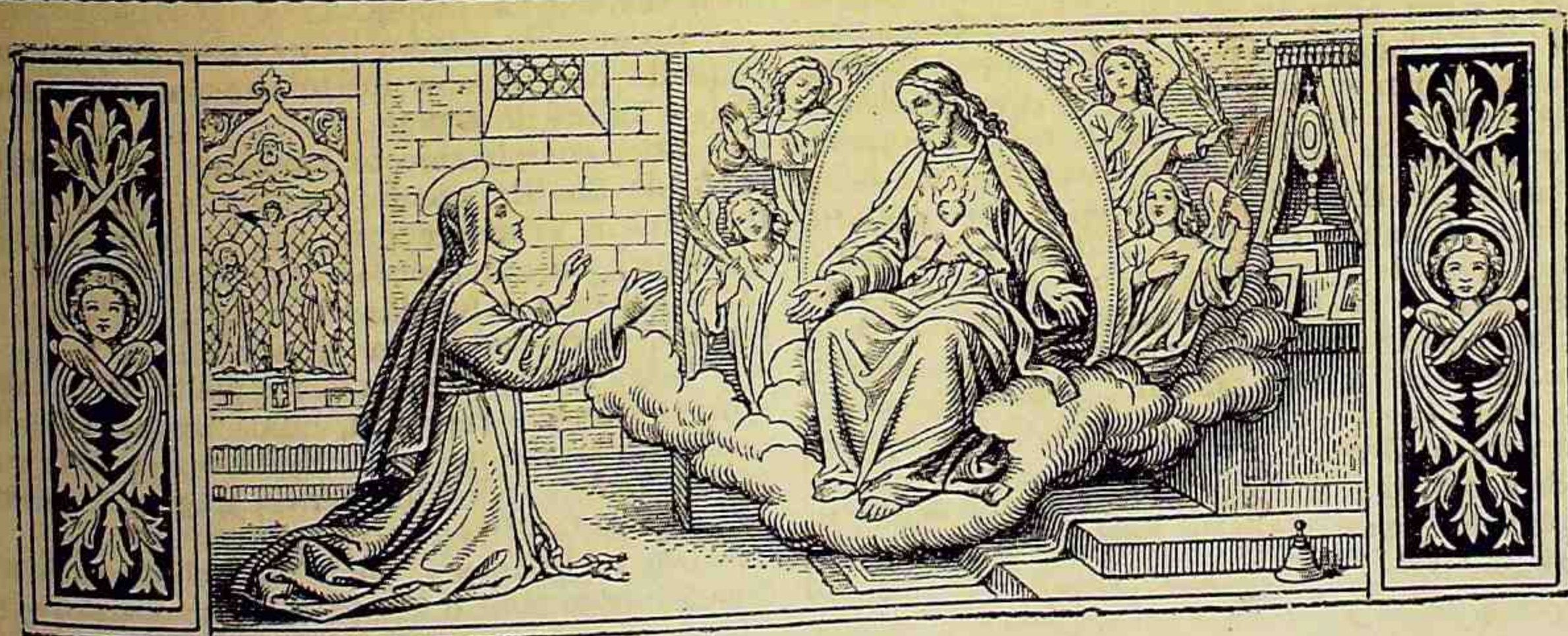
A youth, who bore'mid snow and ice,
A banner with the strange device:

« Excelsior ! »

Aquelle joven de semblante triste e de olhos flammejantes, como a lamina da espada reflectindo os raios do sol, e que subindo imperterrito as ladeiras dos Alpes, trazia entre a neve e o gelo uma bandeira com estranha devisa: *Excelsior*: mais acima ! »

O que porém elle buscava na realidade era contemplar em todas as direcções as grandes vistas que ao fino e diligente observador se apresentavam no conjuncto: os valles profundos, cobertos de amenissima vegetação, rasgada por crystallinas cascatas e entremeiada de enormes espelhos de aguas tranquilladas perfazendo os encantadores lagos.

Deliciava-se tambem nos bellissimos pormenores dos reflexos luminosos da polarização da luz entre as differentes camadas de gelo e principalmente nas variadas e vivas côres das plantas alpinas que desafiavam naquelle inverno perpetuo os ares gelados, os raios combustores e todas as intemperies das grandes alturas. O dr. Miranda, no intimo de seu espirito amava delicadamente as flores, como as donzellas dos palacios encantados. Por isso extasiava-se ao contemplar naquellas solidões as *primulas* com suas espigas de flores vermelha e os viçosos *rhododendron*, o cravo alpino de cinco petalas, lançado no meio das geleiras, as gencianas com suas grandes cam-



painhas azues, e a valeriana amarella e a nigritella de folhas oblongas e flores de vermelho escuro, desprendendo aromas do céu.

E alongando mais e mais a sua visão para as alturas com a lente da marinha viu salientarse sobre as planicies de neve das ultimas encostas, enfeitando graciosamente os mais elevados pincares, o ranunculo alpestre, a princezinha das neves, a flor branca de cinco grandes petalas, so-branceira e solitaria na ponta de cada uma de suas hastes, destacando-se do verde das elegantes folhas tripartidas e polylobadas e apparecendo como bordados na sua alvura os pequenos pontinhos vermelhos e amarellos que são seus estames.

O' dulcissimo encanto da minha solidão, exclamou interiormente o esthetico observador, estrellas arroubadora dos meus olhares fatigados, pom-ba extatica e extraviada do teu amado ninho; as borboletas, tuas irmãs, não podem vir ahi beijar as tuas petalas avelludadas e sugar o teu succo mellosos e suavissimo; as creanças, tuas amiguinhas, não podem vir dos valles e das choupanas afagar-te com carinho e collocar-te nos altares da Virgem para fazer companhia aos anjos. A meiga lua com sua côrte de estrellas vêm ahi logo mandar-te os suaves raios como suaves ósculos de irmãs carinhosas!

Neste enlevo se achava todo absorto o dr. Miranda, quando sentiu na vereda os passos de duas pessoas que por lá chegavam, e o respirar ofegante

de um grande cão branco, pintalgado de preto. Compreendeu logo quem seriam aquelles peregrinos ousados, vendo ante si, a pequena distancia, um conego de Sto. Agostinho e um irmão leigo da mesma ordem que vinham fazer a visita de socorro pela beira dos glaciares. Contou-lhes o doutor o seu enlevo á vista daquellas flores, ao que sorriu o Padre bondosamente, perguntando-lhe se achava falta de algum auxilio na sua viagem de recreio, ou si teria visto algum passageiro que necessitasse do seu socorro.

O irmão que era italiano e havia morado no Brasil, percebendo no colloquio que estavam a fallar com um brasileiro authenticos, disse-lhe num portuguez muito entremeiado do *pátois* de Veneza:

A princeza das neves e rainha dos Alpes, sr. doutor, está lá em baixo: é Nossa Senhora, *la Madonna d'Oropa* que todos os italianos destas alturas veneramos como nossa Mãe do céu, ella já foi coroada como rainha, e tambem o filho Jesus que está nos braços e traz na mão direita um coraçãozinho que nos está dizendo que nos ama de veras com amor ardente, com fogo de coração que não podem apagar todos os gelos e neves dos Alpes; como este coração do suave e doce *Bambino*, ama-nos tambem a santa *Madonna* que sempre será a nossa princeza dos Alpes e dona absoluta de nossos corações.

L. ROSA EMA

ESTÁ ahi o inverno.

Cahem as folhas, mirram as heras e as palmeiras não farfa-

ham com tanto ruido. Fugiram as andorinhas, calaram-se as cigarras e o papeio alacre do pas-saredo cessou de vibrar. Ha pelo aul purissimo do céu, apenas, a ronda luminosa das estrellas; e os luares, por este tempo, são tristes porque as serenatas dormem tiritando...

E' o tempo das lans, das pelles e dos velludos. No emtanto, os cinemas regorgitam. A *haute gaume* affronta as rigidas nortadas e lá se vae aboletar nas salas, quentes de luz e quentes de feitiços...

Não ha espectaculo mais interessante que ficar a gente á porta de um cinema, a ver quem entra. E' um cavalheiro grisalho, embuçado até ás orelhas em longo sobretudo; é um rapazelho chic, de luvas e polainas descrevendo gyros de bengalla fina; é um casal sizudo, grave e profundo que entra com solemnidade como se fosse assistir umas exequias; é um cidadão já maduro, de pantalonas largas e chapéu de feltro; é uma velhota empoada de *lorgnon* de ouro e sapatinhos altos; é o Juiz, o Promotor, o Escrivão, o Jurado, o Advogado, o medico, o Tribunal em peso, o negociante, o banqueiro, o agiota, o guarda-livros, o caixeiro, o funcionario, o professor, o militar, o Deputado, o Senador, o Continuo, o Amanuense, todo mundo emfim. E as senhoritas tambem, de saia curta, collo ao vento (com este frio!) devidamente preparadas para o *flirt*...

Sala repleta. A orchestra ataca um tango e toda aquella gente requebra por dentro ao som da musica terrivel.

SEMANAES

Começa a fita:

« Um moço rico, casado, apaixonou-se por uma actriz; esta passa a sugar-lhe a vida e o dinheiro. A esposa, com tres filhinhos lindos, ignora a traicção, porque, para ella, o marido é um santo.

Por fas ou por nefas, um dia ella descobre a falsidade do esposo e cae num profundo abatimento. Chora, lastima-se, mas, em dado momento jura vingança!

Matar a rival? Não. Matar o marido? Tambem não.

Concerta um plano peor. Veste-se com elegancia e apuro, sae sosinha, e na rua, um bilontra desses de milheiro, a segue. Ella dá corda, trava-se o preludio do crime, e se afunda para sempre no horroroso abysmo. »

Está vingada!

Terminada a fita a sala sente-se bem e applaude a attitude da esposa.

Ao cabo de algum tempo, uma das assistentes daquella fita, recebe um bilhete anonymo denunciando faltas do esposo.

Este, completamente innocente, foi sempre um chefe de familia exemplarissimo e nada ha que lhe tolde a vida circumspecta; mas, um invejoso qualquer, um desaffeitado perverso, para lhe tirar a calma e a felicidade, levanta-lhe uma calumnia, escrevendo o execrando bilhete á esposa.

Esta, impressionada por aquella nefasta fita, jura vingança e reproduz, numa imitação infeliz, a scena que viu na tela. E ahi temos mais uma desgraça. Ahi está a influencia tragica do cinema.

Agora a influencia comico-ridicula:

Um amigo nosso, moço de habitos modestos, caracter reservado e comportamento medido, assis-

tiu ha hias um *film*, no qual havia um millionario que ao entrar no seu castello, após descer do riquissimo automovel, entregava o chapéu, as luvas e o sobretudo a um creado; penetrava no *hall*, um outro creado de casaca apresentava-lhe uma salva com a correspondencia e ao recolher-se aos aposentos, outro creado o despia com mezuras e caricias.

Pois o nosso amigo se impressionou tanto com a fita, que, ao sahir do cinema, enfiou-se n'um taxi mambembe, e ao entrar na modestissima pensão que habitava, pediu um creado para receber o chapéu e a bengala, e tudo mais como viu no cinema. A dona da casa espantou-se com o ceremonial do pensionista; disse-lhe que não havia em casa senão a Benedicta que arrumava as camas, e o nosso amigo retrucou:

— Pois eu quero creado para me receber á porta, trazer-me as cartas na salva e me despir com mezuras!

A mulher da pensão arregalou os olhos e gritou por soccorro, que o seu pensionista enlouquecera! Estes cinemas...

LELLIS VIEIRA

A PAZ

A Deus graças a Paz é um facto. Os allemães resolveram acceitar a que lhes foi imposta pelos adversarios, embora essa paz signifique a escravidão da incipiente republica. Será historica a assignatura do tratado pelo que mais de 60 milhões de homens se compromettem a trabalhar talvez por uma centuria para reparar os males da nefasta guerra de 1914-1918. A delegação allemã dirigida pelo conde Brockdorff de Rantzam manifestou-se unanimemente pela rejeição do tratado, mas a Assembléa Nacional de Weimar por grande maioria votou pela assignatura. O ministerio presidido por Scheidemann demittiu-se, e foi logo formado outro que ainda pedindo certas modificações, se julgou obrigado ao sacrificio da acceitação de uma paz que todo allemão detesta e condemna. As condições da paz são muito conhecidas; si successos posteriores não alteram o theor do tratado, pode-se dizer desde este dia: *finis Germaniae*. Embora seja um grande povo e seus filhos tenham demonstrado excepcionaes qualidades para o trabalho, para a sciencia e para a industria, mas escravidado, empobrecido, algemado, não lhe será possivel desenvolver suas innegaveis energias. Para quasi todo o mundo, foi incomprehen-sivel semelhante desfecho, pois Allemánha teve sempre as mais assignaladas victorias na medonha luta. A medida que o tempo vai passando, porém, faz-se luz sobre os acontecimentos, parecendo agora claro e evidente, que os responsaveis do desastre germanico foram os socialistas, E' o que affirmam elles mesmos e asseveram pessoas bem ao par dos successos.

O jornal *Vaterland*, de Lucerna na sua edição de 26 de Dezembro de 1918 escreve o seguinte:

«Em uma reunião do conselho de operarios e soldados em Magdeburg, o chefe socialista, sr. Vater, com orgulho relatou, como foi conseguido o desmoroamento militar da Allemanha.

Declarou: «Desde o dia 25 de janeiro de 1918, temos preparado, systematicamente, esse debacle. A obra foi difficil e perigosa e pagamos, por ella, muitos annos de cadeia e reclusão. Instigámos os nossos homens, que iam para a frente, á deserção, organisando-os depois, providos de papeis falsos, dinheiro e folhetos revolucionarios, e enviando-os a toda parte, para malhar os soldados na frente e cavar a ruina. Os soldados foram persuadidos a desertarem, e desta maneira effectuouse, pouco a pouco, mas seguramente, o desmoroamento. As numerosas deserções na frente durante os ultimos mezes de guerra causaram, effectivamente, graves inquietações ao marechal Hindenburg e aos outros chefes militares allemães.»

E' uma triste gloria a dos socialistas allemães e bem cedo, mais do que esperavam recolhem o fructo de sua traição. O ex-imperador Guilherme II. desde seu retiro de Amerongem ha de pensar quão pouco vale a gloria e o poder humanos. Poucos, talvez nenhum soberano conseguiu fazer tanto pelo seu povo, e nenhum viu tão fragorosa e tragicamente acabar seu poder e a grandeza da nação por quem durante mais de 30 annos se sacrificára.

Em Versalles deu-se um lamentavel incidente, que vem comprovar ainda mais a má vontade e o odio com que na França é olhado o allemão.

Na sahida da delegação germana com destino a sua patria foi vaiada por enorme multidão e alguns mais exaltados arremessaram pedras contra os delegados, ferindo a varios delles; a civilização pule mas não melhora!

Outro incidente, este de genero differente, deu-se nos portos em que estavam ancorados os vapores allemães que em virtude do tratado da paz deviam passar ao dominio dos alliados. A tripulação, composta só de allemães, preferiu afundal-os a entregal-os ao inimigo, e como o resolveu assim o fez. O almirante allemão, von Reuter, assumiu a responsabilidade do acto, sendo elle e seus subordinados recolhidos a um vaso de guerra britannico.

O gesto dos marinheiros allemães é certamente patriotico, mas de um patriotismo seródio e contraproduzente. Outro teria sido o resultado da guerra, si durante ella houvessem manifestado igual patriotismo e tivessem correspondido ás esperanças que nellas tinha a patria. O facto é que embora com protestos, vaia e actos de desespero tardio temos a paz, e isto é um grande, um incalculavel bem, porque ha tanto tempo suspiravamos.

Em Norte America diz o telegrapho, que um grupo de senadores movem activissima campanha contra o tratado como está redigido e affirma-se que o senado yankee não o approvará exautorando assim o seu Presidente, que, no pensar de muita gente, defraudou as esperanças nelle depositadas.

Mr. Wilson annuncia em sua volta á Republica de que é Presidente, conferencias pelas cidades defendendo a Liga das Nações e o Tratado, e os Senadores da opposição annunciam conjunctamente conferencias nas mesmas cidades para rebater as ideas daquelle. Cousas de Norte America! No ardor das discussões não deixarão seus expertos industriaes de fazer bonitos e rendosos negocios!

FOLK-LORE

HA, em nosso querido Brasil, um magico jardim, onde o archeólogo rebuscador de antiguidades não entrou. Jardim desconhecido de todos, porque o seu toco portão e-panta o raro curioso que chega a seus pés. E que jardim de caracter tão oriental será esse?! E' o jardim do FOLK-LORE nacional, onde o paciente garimpeiro encontraria minas de preciosos diamantes para explorar, até ao occaso da sua existencia.

Neste jardim, por todos ignorado, existem canteiros, como nos jardins das nossas bellas capitaes. Mas, não canteiros adornados com rosas e jasmims; e sim das lendas e tradições do nosso povo (lendas e tradições que patenteiam o cunho brasileiro) da nossa inspirada musa popular, tão cheia de ensinamentos, para quem a ouve. E essas fiôres, de cultura diminuta, exalam um perfume entontece-

dor, com que os sertanejos de nossa patria suavizam os seus padecimentos.

E quem teria plantado este jardim? Quaes foram os seus primeiros jardineiros?

O nosso gentio semeou a semente que floriu logo com a ajuda dos colonisadores do Brasil. O nacional plantou a arvore que foi enxertada pelo estrangeiro.

Os jardineiros passados foram: Frei Jaboaão, Frei Fernão Cardim, Padre Antonio Vieira e outros.

Dos contemporaneos citarei: Sylvio Romero, e Mello Moraes Filho qua estão em primeiro lugar, Alberto Faria, Rodrigues de Carvalho, Affonso Arinos e Alexina M. Pinto, que publicaram livros, nascidos do labutar quotidiano com essas fiôres.

Ainda de vêz em quando, pelos jornaes e revistas, apparecem trabalhos de jovens aspirantes a jardineiro, que demostram os bem iniciados conhecimentos.

BENÉTO REIS



Exmo. Snr. Dr. Altino Arantes, illustre Presidente do Estado de São Paulo



Exma. Snra. D. Gabriela Junqueira

dilecta esposa do Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de S. Paulo

A MULHER FORTE



«
 Æ! como eu sinto intensamente; como eu deploro não possuir o estro poetico da Aguia de Pathmos, que num surto genial divisou o prototypo da mulher — Maria Santissima — alcandorando-se ao

zenith, vestida de sol, coroadada de estrellas, com os pés sobre a lua! Sómente assim poderia eu decantar em estrophes de ouro, a magnitude, a belleza inconfundivel da mulher que é mãe. Sejam as minhas primeiras palavras uma homenagem, embora pobre, embora descolorida, á mais formosa, á mais pura, á mais santa das mães — a Virgem Senhora Nossa —

que, ao consentir em ser Mãe de Deus, glorificou eternamente a maternidade humana.

* * *

Nunca foi tão delicada, tão difficil, tão cheia de entraves, como em nossos dias, a missão sacratissima de mãe. Mas, por isso mesmo, nunca essa missão foi mais nobre, mais santa e mais meritoria. Porque nunca, como em nossos dias, houve tantas e tão vergonhosas solicitações para o mal, acobertadas com as apparencias de bem! Um simples golpe de vista para o estado deploravel em que se encontra a sociedade moderna; um instante apenas, em que se contemple os horizontes do mundo, repleto de nuvens caliginosas, nos diz claramente, nos faz comprehender logo, que a mulher que se dispõe a ser mãe, se dispõe tambem ás mais arduas renunciás, a carregar sobre os hombros a mais pesada cruz.

Parece que caminhamos para o fim dos tempos. Por toda a parte dissolução nos costumes; fraquesa nos caracteres; mentira nas convenções; discordia nas familias; hypocrisias nas amizades; os povos opprimidos por maus governos; os ricos despresando os pobres, e estes revoltados contra aquelles; por toda a parte, o roubo, o adulterio, o suicidio; a anarchia, a peste, a fome e a guerra; horrores e mais horrores!...

Mas no meio de tantos descalabros e de tantas ruinas, a mãe christã permanece impavida, sustentando o edificio da Familia, cujas bases foram lançadas por Deus no Paraiso e cuja terminação foi feita por Jesus Christo, quando elevou o matrimonio ás culminancias de um Sacramento!

* * *

Mãe! Quanta doçura essa palavra encerra! Palavra que compendia um poema de belleza incedível. Palavra que recorda ao homem a crea-

tura sublime que Deus infinitamente bom se dignou crear: — aquella mulher veneravel que lhe dando o sêr, tanto soffreu, antes mesmo que elle pudesse enxergar a claridade do dia.

A mulher forte! Este elogio da Sagrada Escripura, bem se lhe póde applicar, porque a mulher que é mãe, é capaz de inconcebiveis heroismos, para fazer dos filhos cidadãos uteis á Egreja e á Patria.

Mãe! que creatura se lhe póde comparar, na grandiosidade do amor, na prodigalidade dos carinhos, nos prodigios de abnegação! Seu coração é uma cithara mysteriosa, vibrante de melodias aos mais suaves toques do amor. Seu amor é a concretisação de todos os sentimentos affectivos da humanidade; é uma centelha do amor divino. Sua alma é um pedaço do Céu, refulgente tabernaculo onde habita Deus.

Eis o retrato, embora imperfeitissimo, da mãe christã; d'aquella que segue sem discrepancias os ensinamentos divinos do Evangelho. Mas, que contraste, si a compararmos com tantas outras mães, christãs de nome, que na verdade seguem as maximas corruptoras do mundo; não passando de mães pagãs, que consideram os filhos, não como honra insigne, não como bençãos celestiaes, mas como o maior dos aviltamentos! Ao passo que o lar da mãe christã é uma escola de moral; um ambiente perfumado pelas mais heroicas virtudes; o lar da mãe pagã, é um antro de impureza, onde os filhos se educam respirando miasmas delecterios.

Naquelle, onde é cultuado o pudôr, a creancinha mal começa a balbuciar as primeiras palavras e já lhe é ensinado a juntar ao nome de sua mãe, o nome do seu Creator. Neste, onde o pudôr é palavra sem sentido, a ama que aleita o pequenino sêr (porque sua mãe se dispensou dessa grave obrigação) lhe vae ministrando, aos poucos, infames ensinamentos; e muitas vezes, já nos seus primeiros gestos, nas suas primeiras palavras, se percebem indicios de que foi inoculado em sua alma de arminho, oh, infeliz creaturinha! o virus corrosivo da immoralidade!

A mãe christã está sempre vigilante; não abandona os filhos aos famulos para ir á divertimentos, embora licitos. Entre os sentimentos que ella cultiva em seu coração, sobresaem dous, que são os maiores factores do seguro exito na educação: — a bondade e a energia. Ella imita aquella grande mãe — Branca de Castella — que costumava dizer ao seu filho S. Luiz, rei de França: "Antes quero ver-te morto em meus braços, do que saber que transgrediste gravemente os preceitos do Senhor."

A mãe christã não permite a entrada no seu lar, dessa enxurrada de livros, jornaes, revistas e estampas obscenas, que são o pabulo da sociedade moderna.

A mãe pagã procede justamente ao contrario. Deixa os filhos entregues a guarda perigosissima de creados dissolutos, para livremente gosar dos pasatempos mundanos, e, quando os vê mais crescidos, leva-os consigo, a todo o genero de representações theatraes ou cinematographicas, onde presenciam scenas pervertedoras. Lê e deixa-os lêr, toda a sorte de jornaes, de revistas e de livros

indignos, como os romances de Sue, de Dumas, de Zola e de tantos outros autores estrangeiros e nacionaes. Livros que ateião nos corações com inaudita violencia o incendio das paixões. Livros que lançam nas consciencias os germens da putrefacção. Livros que emporcalham as almas e as encaminham para a eterna perdição!...

* * *

Vossos filhos, mães christãs, certamente não se poderão lembrar da quadra poetica da vida, em que adormeciam, com encantadores sorrisos a lhes brincarem nos labios mimosos, ao som mavioso dos vossos formosos cantos; sob as rendas e fitas com que vossas mãos delicadas enfeitaram seus dourados berços; mas o que elles jámais poderão esquecer são aquelles utilissimos conselhos que lhes desteis, (quando passaram da meninice á juventude) de se conservarem virtuosos durante a vida, para serem felizes; de conservarem com especialissimo cuidado aquella flôr que é o mais bello ornato do moço: — a Castidade! Quantas e quantas vezes estando o moço prestes a desfallecer na lucta contra as paixões, lembra-se dos conselhos de sua mãe, que lhe servem de preciosa bussola a lhe nortear a jornada!

Mães christãs! si tendes filhos transviados; filhos que não corresponderam aos vossos diligentes cuidados, aos vossos criteriosos conselhos e a vossa comprovada dedicação, oh, não desanimeis por isso! Chora, chora muito a sua desventura, mas tende esperança. Porque como disse Santo Ambrosio consolando Santa Monica: "E' impossivel que se não salvem os filhos de tantas lagrimas!" Esses que são os vossos algozes moraes; que tanto apunhalam os vossos inegalaveis corações, um dia serão invadidos pela nostalgia da vossa presença; terão saudades do calor vivificante dos vossos desinteressados beijos, e voltarão para o vosso lar. Como o filho prodigo do Evangelho, vel-os-eis prostrado aos vossos pés pedindo-vos perdão. E vós os estreitareis em vossos braços. E vossas almas entoarão hosannas ao Creador, que escutou as vossas preces, que se compadeceu das vossas lagrimas, restituindo vossos filhos á vossa Fé, ao vosso carinho, ao vosso amor! E elles igualmente bendirão a misericordia divina. E dahi em diante praticarão a virtude e viverão inebriados com a luz purissima dos vossos olhos benditos!

* * *

Mães christãs, brasileiras! A vós particularmente eu me dirijo neste momento. Homens que occupam, em nossa sociedade, posição de destaque, mas cujas almas se acham combalidas e desvairadas pela duvida e empolgadas pelas paixões; têm manifestado ultimamente, em seus discursos, o desejo de verem esta Patria querida, governada por atheus! Ah! Pobre Brasil, si esse desejo se transformar em realidade...

Não! não será assim! Porque vós não o permittereis, oh, mães christãs da minha Patria. Vós continuareis a educar os vossos filhos, como fostes educadas: sob os influxos divinos da Religião Catholica. Dessa Religião implantada em nossa Patria ha mais de quatrocentos annos, pelos seus

descobridores; quando Frei Henrique de Coimbra celebrou — sob o palio esmeraldino das nossas arvores gigantescas — o sacrosanto Sacrificio da Missa. Oh! continuae mães christãs brasileiras, continuae a vossa missão salvadora; afim de que os vossos filhos sejam os conductores do Brasil para os mais gloriosos destinos; afim de que o Brasil continue a ser a terra invejavel da Sta. Cruz!

Que os vossos lares sejam sempre os augustos reservatorios, onde a Igreja e a Patria possam ir buscar os seus grandes servidores.

S. Paulo, 17 de Abril de 1919.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA



◀ Notas & Noticias ▶

Hespanha aos pés do Sagrado Coração de Jesus — No Centro geographico da Hespanha, denominado *Cerro de los Angeles* em Getafe, perto de Madrid, teve logar a inauguração do grandioso monumento que a fé e devoção dos catholicos hespanhoes levantou ao Sagrado Coração de Jesus.

O rei Affonso XIII leu o documento de consagração, onde claramente se patentea ser o povo hespanhól o povo do Coração de Jesus. Faça Deus que prompto nas bandeiras deste nobre reino appareça como o melhor de seus braços o Divino Coração, e que ao serem ao vento desfraldadas ouçam os povos todos este brado unanime: *A fé da Hespanha não morrerá!*

Festas religiosas — E' mez de piedade e de vida catholico o que está a findar. Não nos referimos ás tradicionaes festas de Sto. Antonio, S. João e S. Pedro em que nosso povo mistura os folguedos e luminarias com as funcções de igrejas e capellas sertanejas, referimo-nos a outras de mais piedade que se celebram com grande pompa e fervor em quasi todas as cidades e villas do Brasil.

A solemnidade de *Copus Christi* foi dignamente commemorada com procissões triumphaes, em que o Deus da Eucharistia distribuia a mancheias suas benções sobre os fieis adoradores. O Sagrado Coração de Jesus congregou em redor de seus altares, os devotos, que em nossa patria são tantos como os catholicos. Nesta cidade, os Santuarios do Coração de Jesus e de Maria ficavam repletos de fieis durante a Novena em que distinctos oradores cantaram os louvores do Divino Coração.

Tambem os socios de S. Luiz Gonzaga deste Santuario preparam solemnissimas festas em honra de seu Angelical Protector para os dias 3, 4, 5 e 6 do proximo Julho, sendo numeros do programma triduo com sermão, primeira communhão e geral de associados e fieis no dia 6, Missa Cantada e Procissão em que tomarão parte as associações de meninos e moços do Santuario e varios centros catechisticos da cidade.

Egreja Regina Pacis — Em Ostia (Italla) realizou-se a cerimonia da collocação da primeira pedra da Igreja denominada «Regina Pacis». Assistiram á festa o Cardeal Vanutelli, representantes dos maires de Roma, Vereadores, conselheiros e personalidades de destaque. O Cardeal Vanutelli, após a cerimonia do ritual, pronunciou patriótico discurso, exaltando a grandeza da Italla.



A PAZ NO MUNDO

«Vós que na familia ou na republica tendes o mando, se quereis paz, egualdade: vós que na familia ou na republica sois mandados e sujeitos, se quereis paz, paciencia.»

(PADRE ANTONIO VIEIRA. — Sermões)

ESTAS palavras do grande orador sagrado, o Padre Antonio Vieira, pronunciadas em um dos seus optimos sermões, podem ser verdadeiramente applicadas aos tempos actuaes, em que a lucta entre os governos e o povo se acha mais accessa e prestes a produzir terriveis calamidades. De um lado, contemplamos os chefes dos Governos desprestigiados, embaraçados nos exercicio de suas funcções e ameaçados até em suas vidas; do outro, as massas populares e principalmente os operarios exigindo reivindicacões exageradas e ameaçando toda a ordem social com as suas greves o attentados. E' o maximalismo, o anarchismo, o communismo, propagando-se por toda a parte, semelhante a um incendio que rapido se alastra pelos campos ustulados pelo sol.

Periga fortemente a paz em todos os paizes do Globo e parece este sacudido por violento terremoto ou medonho furacão, que tudo ameaça destruir e aniquilar.

A Religião Catholica Romana, esse freio moral que contem e modera as ambições humanas, esse laço diamantino da confraternisação universal, foi relegada para um logar secundario e o terrivel utilitarismo assestou suas tendas nas altas regiões governamentais e tambem no coreção dos povos e das multidões. D'ahi essa lucta ingloria e prejudicial, esse completo antagonismo entre o Governo e o povo, entre os patrões e os operarios.

Pensam os Governos que medidas policiaes e leis violentas e oppressivas poderão conter as multidões; julga o povo que deve ser o soberano senhor das Nações e o distribuidor de suas riquezas e thesouros. Caminham todos por veredas escabrosas e erradas, em cuja méta se encontrará um profundo e insondavel abysmo. Desse embate tremendo, surgem essas luctas que se repetem diariamente e cujos resultados serão os mais funestos e lamentaveis. Não seria assim, se os Governos e seus representantes se compenstrassem das palavras do grande Vieira, estabelecendo leis eguaes para todos e não esses tratados e conluios oppressivos de toda a liberdade; não seria assim, se as massas populares seguissem tambem os conselhos do Chrysostomo Portuguez, soffrendo com paciencia e resignação os trabalhos e as contrariedades da vida. Equidade e justiça em uns, paciencia nos outros, eis os dois pólos para os quaes devem convergir todos os esforços em prol de uma paz justa e duradoura. São essas tambem as idéas do Grande Pontifice Leão XIII na sua celebre Encyclica sobre a Questão Operaria, procurando resolvel-a segundo as bases da verdadeira Religião.

E' necessario que os governos e o povo se

voltem para Deus e que a Igreja Catholica reasuma de novo a direcção dos povos e das nações. Essa Igreja foi sempre a mãe carinhosa de todos os homens, a defensora acerrima dos fracos contra os fortes e, em todos os tempos e em todas as epochas da Historia, dirimiu e resolveu greves, questões entre os governantes e os governados.

Voltem todos suas vistas e desejos para S. Santidade o Papa Bento XV, esse verdadeiro Anjo da Paz, collocado por N. Senhor Jesus Christo na Cadeira de São Pedro, para ser o juiz imparcial e inflexivel dessas luctas e contendias. Tere-mos assim uma paz duradoura e estavel, como a desejou Jesus Christo para todos os homens, seus filhos dilectos e queridos,

BELLO HORIZONTE

F. MAGALHÃES GOMES

Indicador Christão

28 DE JUNHO DE 1919

29 *Domlngo.* S. Pedro e S. Paulo App. S.a. Benedicta.

30 *Segunda-feira.* Sta. Lucina, S. Marçal, Sta. Emiliana.

JULHO

1 *Terça-feira.* Preciosissimo Sangue do Senhor, S. Theobaldo.

2 *Quarta-feira.* A Visitação de Nossa Senhora, S. Otão, S. Marcio.

3 *Quinta-feira.* S. Jacintho, S. Eulogo.

4 *Sexta-feira.* S. Ulrico, Sta. Bertha, S. Lauriano.

5 *Sabbado.* S. Antonio Maria Zacaria, S. Athanasio, S. Zoé.

CORRESPONDENCIAS

JUNDIAHY

MEZ MARIANO

Com fervoroso entusiasmo, realisaram-se, na parochia de N. Sra. do Desterro, as solemnidades deste santo mez

O templo, apresentando semanalmente um novo aspecto, fôra por todo o mez, cuidadosamente ornamentado pelas Filhas de Maria.

A's solemnidades da noite, compareceu diariamente, a Pla União, levando tambem grande numero de meninas, por cujas mãos innocentes, eram offertadas flores. O Rvmo. Vigario da parochia, esforçado Director da Pla União, com o seu zelo, muito concorreu para afervorar os fleis, fazendo todas as noites leitura de trechos escolhidos, terminados por bellos e consoladores exemplos.

Diariamente, crescido numero de Filhas de Maria, approximando-se da Sagrada Mesa, levavam seu coração a Jesus Sacramentado, em honra á Virgem das Virgens.

Para a ultima semana fôra convidado um eximio prégador Franciscano, o qual, da sagrada tribuna, ar-

rebatava os corações dos fiéis com a sua palavra toda chela de unção.

A 1.º do corrente mez, deu-se a encerramento do — Mez de Maria — com toda a piedade e esplendor possível :

A's 7 1/2 horas foi celebrada pelo Rvmo Franciscano, a Missa da Communhão geral das Filhas de Maria e avultadíssimo numero de fiéis.

E, um anjo, como que descido dos pés de Maria, trazia nas mãos um coração, no qual foram, apoz á Missa, depositados os corações das Filhas de Maria, que vinham solemnemente offertal-os á Virgem, com a promessa de os conservarem sempre dignos da carinhosa Mãe que os recebia.

A's 17 horas, a santa Imagem da Virgem, em melo de odoríferas corollas, era levada pelas Filhas de Maria, em imponente procissão pelas principaes ruas da cidade, assim como as de S. José e Sta. Ignez, protectores da Pla União e a de S. Benedicto ; todas artisticamente ornamentadas. De permelo aos andores viam-se - ora grupos de encantadores anjinhos, ora, um symbolico trio, encarnando esplendidamente, as Virtudes Theologaes ; precedendo a Imagem da Virgem, via-se o Coração contendo os corações offertados pelas Filhas de Maria, levado por mãos de um anjo, ladeado por dois menores que traziam os lyrios da Virtude Angelica.

A' entrada da procissão occupou a tribuna sagrada, o Rvmo. Padre Dr. Francisco Bastos que eloquentemente, cantou os louvores da Virgem Mãe de Deus, cuja fronte divinal, ás ultimas palavras foi pelo Rvmo. Vigario, cingida pela corôa de gloria, lembrando a que lhe collocára nos Ceos, o seu Divino Filho.

Jundiahy, 7 de Junho de 1919.

CORRESPONDENTE



PEREIRAS

MEZ MARIANO

Com toda a solemnidade, encerrou-se o mez de Maio. Desde os primeiros dias de Maio, a Igreja esteve sempre chela de fiéis, que compareciam para assistir as

orações dedicadas a Nossa Senhora.

No dia 31 houve ladainha, leilão com grande concorrência. Dia 1.º do corrente, ás 8 horas houve missa, havendo communhão geral de todas os Filhas de Maria e de outras pessoas.

A's 10 horas a missa parochial comparecendo todas as Irmandades.

A's 5 horas da tarde percorreu as principaes ruas uma bem organizada procissão, comparecendo todas as Irmandades e muitas pessoas, terminando com a benção do Santissimo Sacramento e a Coroação de Nossa Senhora, tendo prégado com fervor o Rvmo. P. João Baptista da Palma, digno Vigario da Parochia.

Os andores caprichosamente ornamentados pelo Sr. Nicanor de Moraes e dd. Nativa Mulltor, Adelia Leme da Silva, Vanda de Moraes e Gilda de Moraes, agradaram a todos.

A orchestra esteve sob a direcção do Sr. Nicanor de Moraes, tomando parte algumas senhorinhas, Filhas de Maria.

As festelras agradam a todas as pessoas pela boa vontade com que concorreram ao esplendor da festa.

A CORRESPONDENTE



PIRASSUNUGA

(Fazenda Cantareira)

Da relação que fez o nosso correspondente deduz-se que estiveram animadas as festas que na fazenda

Cantareira se organisaram em honra de Sto. Antonio nos dias 13, 14 e 15 deste mez.

No programma tiveram parte muito principal as funções religiosas na capella que ha um anno fez levantar o fazendeiro, llmo. sr. Aristides Silveira Fonseca.

Foi prégar um P. Missionario do Coração de Maria e muitos colonos confessaram e tomaram a Sagra-

da Communhão, sendo 20 os que o fizeram por primeira vez.

No dia 13 apoz a festa religiosa da tarde teve lugar um banquete no jardim da fazenda ao que assistiram pessoas de alta significação social da prospera cidade de Piraseununga, incluso o Prefeito Municipal.

Animado percorreu tambem o dia 14 e foi pena que a incessante chuva do dia 15 não permitisse realisar os outros numeros do programma.

Fazemos votos para que estas festas se repitam na inauguração da escola catholica projectada por nosso prezado amigos sr. Aristides em beneficio dos colonos que desta manelra terão pão, catecismo e instrucção.

BIBLIOGRAPHIA

Bibliotheca Calleja

Confessamos nosso agradecimento á Casa Editora de Madrid "Saturnino Calleja Fernandez" Calle de Valencia num. 28, pelos muitos e preciosos livros que teve a bondade de mandar a esta redacção. Deixando para numeros successivos a apreclação de cada um delles, agora nos limitaremos a dizer que a impressão recebida da apresentação dos variados livros da Casa "Saturnino Calleja Fernandez" é optima.

Ha muitos annos que conhecemos suas publicações, tão populares como aprecladas na Hespanha, mas confessamos que o seu progresso artistico nos surpreendeu agradavelmente. Fundada a Casa em 1876 não deixou nunca de trabalhar pela cultura de nossa raça, inundando de bons livros a Hespanha e os palzes em que se fala a lingua hespanhola. Hoje, que tanta importancia reconhecem os povos mais empenhados no commercio á lingua de Cervantes, creando aulas da mesma em quasi todos os estabelecimentos escolares do governo, pensamos que poucas Casas Editoras estarão mais habilitadas que a de "Saturnino Calleja Fernandez" para facilitar o seu estudo pela variedade de livros escolares, literarios, scientificos e commerciaes que constituem sua Bibliotheca. Os que gentilmente nos foram mandados podemos distribull-os em grupos de religiosos, literarios, moraes, scientificos e educacionaes. Antes de dar nosso julzo sobre cada um delles, fazemos uma recommendação geral das publicações desta Casa, que sempre se distinguiu pela seriedade e bom gosto da escolha e que a tanta perfeição chegou na arte typographica.

NOSSOS DEFUNCTOS

Falleceu em Vargem Grande victimado pela grippe o distincto medico, Dr. Paulino de Souza, que gozava de grandes sympathias principalmente entre a pobreza de quem era pae extremoso. Seu corpo foi levado a Poços de Caldas, e a seu embarque affluu a povoação em peso para dar-lhe seu ultimo adeus, testemunhando com as lagrimas o carinho que lhe tinha.

Descance em paz tão fervoroso catholico, e receba a familia enlutada nossos sentidos pesames.

Dr. Benjamin da Luz Novaes — Finou-se em Guatinguetá este excellente cavalheiro e bom catholico, Integro Juiz de Direlto da comarca de S. João da Boa Vista. Sua morte causou penosissima impressão no vasto circulo de suas amizades.

Falleceram mais :

Em S. João da Boa Vista — D. Maria Carolina Azevedo.
Em Pindamonhangaba — D. Maria Conceição Varella. Mello — D. Henriqueta Moreira Montelro — Sr. Ignacio Varella Guimarães.
Em Tambahú — Sr. Severino Santiago Souza Melrelles.
Em Congonhas do Campo — Sr. Luciano Junqueira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direlto.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

seu character grave e sensato, em alto grau repugnantes. Assim era, pois, que se faziam infructiferas as deligencias de Fernando, paralizadas por um ministro inclinado aos interesses da mãe. Só podia elle pois consolar seu irmão com as esperanças que lhe davam a cada novo pedido.

Estas demoras exasperaram a Carlos, o qual com seu apego hespanhol a seu amor e a sua patria, maldizia seu desterro.

Todas as magnificencias de Londres passavam-lhe ante os olhos como sombras chinezas, sem interessar-lhe a mente nem o coração. Entristecia-se profundamente sob aquelle céu cinzento, que parece o primeiro atacado do mal indigena: o *spleen*; naquelle frio nevoeiro em que se envolve a grande cidade, como em uma mortalha e que é, sobre vossas cabeças, uma noite eterna, sem estrellas. Sobre a neve, dura e fria como o marmore, erguiam-se negras e desfolhadas arvores, como esqueletos que levantassem os braços a pedir sepultura.

Para Carlos os dias não tinham fim e as noites eram eternas. E, apesar de parecer-lhe parado o relógio do tempo, os mezes corriam, perseguindo-se sem descanso.

O inverno dava seus ultimos bramidos no Equinoxio, ao ver triumphar de suas noites lugubres, os apraziveis dias da primavera. Ainda que pallido e debil, apparecia o sol, como um convalescente. Cobria-se o solo de uma avelludada relva, como um fresco roupão de primavera; o campo ostentava todas as suas galas, prodigalizava todos os seus risos e offerencia todos os seus encantos, naquelles sitios campestres, tão suaves e romanticos, como seus poemas. Porém nada falava ao coração do desterrado, onde só cabiam recordações e esperanças.

Tornou-se, porém intoleravel sua situação, quando calculou que só faltavam a E'lia dois mezes de noviciado. Esperou ainda o ultimo praso que lhe marcara seu irmão; porém, quando venceu este, e viu que como os anteriores, era este novo praso outro élo de uma cadeia forjada para retel-o ausente, indignou-se e sem pensar nos resultados, pediu seu passaporte e embarcou-se á ventura.

Como palpitou o seu coração de intenso gozo, quando viu bosquejar-se no horizonte a Hespanha e arredondar-se as costas de sua patria! O puro azul do céu e o azul brilhante do mar pareciam entreabrir-se, como uma concha de turqueza, para mostrar em seu seio a branca Cadiz, como uma perola. A' sua esquerda, via a cidade de Sanlúcar, parecendo a urna em que descança o Bétis, com sua corôa de juncos, sua barba de prateada espuma e sua veste de flores de laranjeira.

Viu a Rota, o Porto de Santa Maria, Portc-Real, a ilha de São Fernando, collocadas como

cortezãos da primavera, em redor de Cadiz; finalmente Medina, edificada no alto, como um ninho de alabastro. Viu na bahia aquella selva movediça de mastaréos; escravos tostados pelos sóes dos tropicos, endurecidos pelas neves dos polos, dizendo alegremente o nome de sua patria, recolhendo as velas, como passaros que descançam as azas, confiando em suas ancoras como o commercio na boa fé.

Fixou um olhar agradecido no pharol de S. Sebastião, que Cadiz retirou de si, para edificar sobre uma penha, no meio do mar, afim de que o ruido da cidade não possa distrahir-o e o das ondas lhe recorde sempre sua santa missão; cyclope de granito, sentinella impassivel como a confiança, vigiante como os zelos enquanto o mar lhe açoita os pés com suas ondas e lhe salpica a frente com suas espumas; vigia perenne, vestal christã, cuidando essa pequena chamma que dá tanta claridade! Chamma santa com que a caridade estampa na perfida obscuridade a voz *Cuidado*; dedo de fogo com que a humanidade indica o perigo que a noite occulta; bom conselho que envia o irmão á irmã, atravez do espaço, das trevas e das tempestades; sympathia pratica que une o que periga isolado aos que descançam seguros; escolas de caridade que os anjos mostram a Deus para provar-lhe que os homens observam o seu santo Evangelho!

Viu Carlos todo esse conjuncto tão vasto, tão espalhado, tão dilatado e comtudo, recolhido e distincto pela pureza do ar que destaca os objectos á distancia; e sobre este immenso quadro, o céu andaluz, que tem o encanto de um sorriso bom, o enlêvo de um olhar de amor, a poesia do infinito, cuja magia é um magnetismo da alma; esse céu tão puro, onde alvas nuvensinhas, como pastas de neve, vagam sem direcção, como o olhar de um recém-nascido, e de noite enfeitase com suas estrellas, como com seus brilhantes a mulher que deseja agradar; esse céu sempre sereno, sempre agradavel como a virtude e que só se cobre de nuvens quando a terra reseccada lhe diz: «Tenho sede!»

Desembarcado em Cadiz, percorreu Carlos algumas de suas ruas primorosas e direitas como creanças educadas, e embarcou logo para o Porto, em um falucho que se brindava com o semi-arrogante e semi-piedoso letreiro:

Com Deus me vou:

Minhas obras dirão quem sou!

Este, soltando sua enorme vela latina que se encheu ao sopro da brisa, como se enche de alegria o coração do que volta á patria, se pôz a vogar ligeiro contra as ondas, que surprehendidas, murmuravam ás suas costas, como entes voluntariosos a quem se lhes contraria a vontade.

Passada a barra, que precede á entrada do rio Guadelete, em cuja margem se estende o Porto de Santa Maria, o patrão tirou o chapéu e entoou em alta voz um Padre Nosso pelas almas dos muitos que pereceram naquelle perigoso escolho; santo suffragio, terna recordação do que se salva ao que succumbiu; o que deviam

(Continua)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



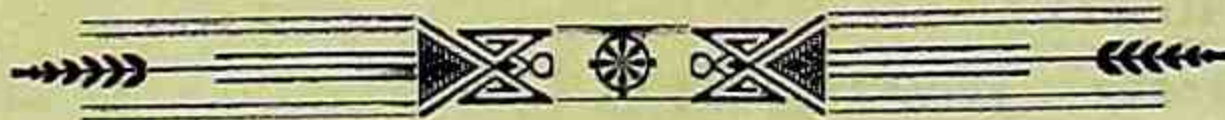
Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- São Paulo** — D. Mariquitas Cardoso Figueira de Mello; e manda 5\$ para uma missa e publicação.
Itapetininga — D. Julia Vasques; e envia 4\$ para uma missa e velas.
Tambahú — D. Sebastiana de Castro Villela; e reforma sua assignatura. — O Sr. José Ferreira Gandra; e toma uma assignatura perpetua. — D. Sebastiana Silva.
Barreiros — A Srta. Maria Benedicta Pimenta envia 3\$ para uma missa. — O Sr. Azarias Pimenta remette 9\$ para tres missas; e o Sr. Antonio Ignacio Pimenta outros 9\$. — O Sr. Otto G. Klauter manda tambem 9\$ para tres missas segundo as suas intenções. — Uma devota envia mais 3\$ para outra missa; cumpre voto.
Estação de Estevão Pinto — D. Augusta Silvia de Mattos toma uma assignatura e envia 1\$ para velas.
Piratininga — Um assignante agradece e manda 1\$.
Itajahy — D. Zulmira Vieira manda dizer uma missa. — D. Lucia Currlin renova assignatura e dá 1\$. — D. Candida Sch. Heuse remette 2\$ para o altar. — D. Josephina Leite envia 10\$ para missa e velas muito agradecida. — D. Brígida Palumbo Brandão envia 5\$. — D. Etelvina Seara entrega 3\$ para o culto do Coração de Maria. — D. Bertina Miranda envia 1\$.
Guararema — D. Maria Porto Costa; e toma uma assignatura.
Bragança — D. Elisa Maria de Jesus; e dá \$500 pela publicação.
Alegrete — D. Mimosa Oliveira Rodrigues; e manda 5\$ para uma missa.
Uruguayana — D. Zeferina Gomes Castro; e manda 2\$ para velas e publicação.
São Manoel — O Sr. Agostinho Fernandes Velloso; e remette 174\$ para 58 missas.
Mocóca — O Sr. Sylvio de Toledo; e manda 3\$ para uma missa.
São Paulo de Muriahé — D. Maria Concelção Abreu; e manda 10\$ para duas missas.
Taubaté — D. Dalila Alcantara; — D. Maria Caetana; — Dr. João Dias Cardoso Sobrinho; e manda celebrar duas missas. — D. Anna Augusta Fernandes; e toma uma assignatura da revista.
Brotas — O Sr. Emílio Reimão remette 47\$500 por favores, missas e assignaturas.
Tupacretan — D. Ambrosina Figueiredo Pinto manda celebrar uma missa e toma uma assignatura.
Espraiado — D. Gullhermina Mattos Almeida; e remette 5\$ para missa e esmola por tres graças.
Bagé — D. Hilda Maria Brasil.
Piumhy — D. Servita; e envia 1\$ para velas.
Poços de Caldas — D. Paschoa Bolisan; e entrega 3\$ para uma missa. — D. Maria José de Carvalho; e dá 6\$ para duas missas. — D. Inelina Amaral oferta 1\$ para o Santuario. — Uma devota agradecida que entrega 3\$. — D. Maria do Carmo Santos com 5\$ para uma missa. — D. Francellina Gama dá 3\$ para uma missa. — A Senhorita Olga Gama por tres graças obtidas. — D. Luiza Fazzini publica seu agradecimento por não ter morrido ninguem da sua familia na grippe.



CATAGUAZES — D. Maria Aracy Linares, Favorecida pelo C. de Maria, dilecta filha de nosso correspondente.

- Vargem Grande** — D. Antonia Leopoldina de Castro; e entrega 6\$ para missas, mais 1\$ para o Santuario. — D. Maria Rita toma uma assignatura.
Itaquy — D. Oastorina A. de Souza; e envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
Bento Gonçalves — D. Osvaldina Rocha Lopes manda 13\$ das suas filhas Olga e Ada para uma missa sendo 1\$ para o Santuario.
S. Sebastião — D. Alzira Josephina B. Leite; e manda 5\$ para velas, mais outros 5\$ para uma missa.
Itatinga — D. Etelvina de Paula Santos envia 3\$ de D. Maria Fantou para uma missa.
Tieté — O Sr. José Correia de Moura toma uma assignatura para D. Alexandrina Filaedi.
Caucaia — Por meio de nosso Correspondente varios assignantes encommendaram missas e cumprem promessas.
Araucaria — D. Rosa Perelra; e dá 5\$ para missa e velas.
Sta Rita do Passa Quatro — D. Helena Whitaker e D. Lilota Whitaker; e mandam 6\$ para duas missas.
Estrella — D. Aurora Vasques; e toma uma assignatura.
Victoria (Espírito Santo) — D. M. M. com 4\$ para missa e velas.
Casa Branca — D. Angelina F. de Almolda entrega 10\$ para assignatura, missa e velas. — D. Mariquinhas Martinelli; e dá 5\$ para missa. — D. Rosalina de Toledo Moraes toma uma assignatura. — D. Marianna Candida Santos manda rezar uma missa. — D. Rita da Silva Sillos Ferreira, tres missas. — D. Plautilde de Oliveira Nogueira uma missa. — A familia da Exma. Sra. Baroneza de Casa Branca, uma missa. — D. Rachel Franco Sekler toma uma assignatura. — D. Anna de Lima grata a S. José manda 3\$ para missa e 2\$ para velas. — D. Sebastiana de Oliveira Cabral agradecida a S. Sebastião dá 3\$ para uma missa. — Maria Constança de Sillos dá 3\$ para uma missa. — D. Antonia de Lima Horta manda 10\$, sendo 5\$ para uma missa e outros 5\$ para a «Ave Maria».
São Paulo — D. Josephina Galvão muito agradecida ao Coração de Maria. — Uma devota agradece tambem ao Coração de Maria e S. José.
Dous Corregos — O. A. G. manda 3\$ para missa. — Uma devota 1\$. — Outra devota pede uma graça.
São Carlos — O Sr. Manoel Theodoro de Alvarenga envia 2\$, 3\$ para uma missa e 5\$ para assignatura da revista.
Piumhy — D. Aguelina Alves Gulmarães envia 3\$ e pede uma graça.
Guaranesia — D. Isabel Martins dá 3\$ para o Santuario.
Bambuhy — O Sr. Altino Machado manda-nos 10\$ para duas missas.
Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria Almolda Palhares envia 10\$ para tres missas e publicação.
Tres Corações — D. Francisca Ximenes de Barros manda 3\$ para uma missa.
Bello Horizonte — D. Carmen da Silva Nunes Vieira envia 7\$, sendo 5\$ para missa e 2\$ para velas.



Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	325\$200
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Bavião do Amaral		1\$000
D. Paulina Salvadori — Salto de Ytú		10\$000
Total		339\$200

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1907
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosários estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

B. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,
Hespanha.Especialmente approved por authenticas
de diversos Rmos. Snrs. Arcebispos e
Bispos do Extranjero e do Brasil.Adoptado pelas principaes parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
São Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certificado
de origem ecclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA =****= SOARES**

Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis
experiencias feitas com este novo depurativo do
sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por
todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que
ammamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes
do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não
prejudica a ninguém! Os enfermos ganham logo forças,
appetite e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de

Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

Em medicina o juiz é o medico

Falla o illustre clinico dr. Carlos Terra, ex-interno do dr. Miguel Pereira :

" Attesto que tenho empregado sempre na minha clinica, com
excellentes resultados, o preparado**Elixir de Inhame Goulart**

Cidade do Prata, 7 de Março de 1918.

(a) **DR. CARLOS TERRA** "**SÃO PAULO**

ENDERÇO TELÉGR. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADEMOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS
COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTELS, ETC. ETC.MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :**

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.